

## **SERVIÇO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL: O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM QUIXADÁ-CE.**

Luanna Joyce Viana<sup>1</sup>; Cintia Paloma Lopes Lima<sup>1</sup>; Cândida Maria Farias Câmara<sup>4</sup>

*Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA*

*[luanajv1@hotmail.com](mailto:luanajv1@hotmail.com); [cintiapalom@gmail.com](mailto:cintiapalom@gmail.com) [candidapsicologia@gmail.com](mailto:candidapsicologia@gmail.com)*

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é fruto de um projeto de extensão, realizada no município de Quixadá – CE, referente a implantação do projeto piloto em um determinado distrito educacional, denominado Campo Velho, com duração de um ano e fruto de uma parceria entre o governo municipal, e duas instituições de ensino na respectiva cidade, sendo elas o Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA) e Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC-UECE).

O projeto é intitulado: Serviço de Psicologia Educacional: Uma perspectiva de intervenção para o desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas de Quixadá – CE. O projeto é dividido em três etapas: a primeira, é relativa ao cuidado consigo, foi voltada aos gestores e professores; a segunda, o cuidado com o outro, dirigiu-se aos estudantes; e, a terceira, o cuidado com a comunidade, refere-se às ações de integração escola-comunidade. O projeto complementa-se com a participação em grupos de estudos recorrentes nas instituições UNICATÓLICA e FECLESC, o planejamento semanal das atividades na Secretaria Municipal de Educação, e supervisões semanais.

Atualmente se encontra em sua terceira etapa, onde ocorrerá o encerramento das ações, com o foco em integrar comunidade e escola, realizando atividades em que envolvam a participação da família na escola, e estabeleça o vínculo entre eles. O referido trabalho tem por objetivo de apresentar ações realizadas em escolas municipais no município de Quixadá, no qual será relatado sobre o trabalho em uma escola, no entanto, o mesmo ocorre com a mesma perspectiva nas sete escolas componentes do distrito.

A implantação do projeto piloto, tem por intuito de possibilitar aos alunos e professores, o conhecimento e a aplicação de técnicas da Psicologia Escolar e Educacional em instituições de educação básica, como também de implantar o Serviço de Psicologia no município de Quixadá, dando ênfase no desenvolvimento das competências e habilidades sócio emocionais no contexto educacional.

No decorrer do trabalho será apresentado os processos metodológicos, com foco em duas escolas das sete componentes do distrito educacional, bem como a análise dos dados coletados, os passos que foram dados, os momentos e as experiências vivenciadas, e as conclusões do respectivo trabalho.

### **2 METODOLOGIA**

O serviço possui três etapas com atividades de duração distintas. Na primeira, a ênfase socioemocional é no cuidado consigo, onde o público-alvo foram os gestores e professores, dessa forma as atividades como escuta ativa e encontros realizados na escola, direcionadas para o cuidado de quem cuida.

Na segunda etapa, o destaque foi no cuidado com o outro, em que os participantes foram os professores, onde foram realizadas escutas ativas com todas as escolas de todo o distrito e com os estudantes foram atividades que estimulassem as competências

socioemocionais, realizando dinâmicas em salas de aula e promovendo a interação professor aluno.

A terceira etapa possui ênfase socioemocional no cuidado com a comunidade, com atividades que visam à promoção e integração da família no contexto escolar. Nela, foi realizada um momento de escuta com os pais de todas as escolas do distrito e a fim de expandir o projeto por todo o distrito contar-se-á com uma marcha voltada à cultura de paz, com o intuito de finalizar o projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nos primeiros meses de execução do projeto, que inicialmente foram voltados à observação, percebe-se a necessidade e a relevância em aliar psicologia com educação. Dessa forma, abre-se espaços para a inserção de um novo profissional nesse campo, que é o psicólogo escolar. Assim, o Serviço de Psicologia, conta com o intuito de desmistificar a ideia de clínica, e apresentar a contribuição do psicólogo, realizando escutas ativas e colaborando na execução de projetos propostos pela escola. O psicólogo escolar se define independentemente do espaço profissional que possa ocupar, enquanto outros assumem que a escola é o espaço preferencial e específico de sua atuação. (OLIVEIRA E ARAÚJO, 2009)

Entende-se a importância do psicólogo tem nesse âmbito educacional, o quanto se faz necessária para uma escola que lida com inúmeras demandas diariamente. Sabe-se que a escola é um dos campos de reflexão, e atualmente a intervenção do psicólogo escolar e a construção de intervenções no processo educativo constitui uma das principais direções de trabalho na instituição escolar. (AQUINO & MEDEIROS, 2011)

O projeto vem com a visão de desenvolver as competências socioemocionais, onde temos inicialmente como meta, promover o cuidado com o professor, sendo esse referente a primeira etapa do projeto. O professor é considerado o principal agente do processo educacional, coparticipante e mediador da intervenção junto as dificuldades escolares, assim muitas propostas de formação são elaboradas, tendo em vista promover o desenvolvimento profissional dos professores. (OLIVEIRA E ARAÚJO, 2009)

Desse modo, o serviço proporcionou a estes, momentos de escuta ativa com os professores, realizadas quinzenalmente na escola e semanalmente com encontros nos momentos de planejamento. Os encontros contavam com a supervisão dos profissionais psicólogos, onde preocupavam-se com a visão de mediação e compreensão com o outro, pretendendo-se criar um espaço de vivências, oportunizar a circulação dos sentidos, compartilhar e promover o bem-estar dos professores e sua saúde mental (OLIVEIRA E ARAÚJO, 2009)

Para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é preciso investir no professor, para que ele construa em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável, reconhecendo e atuando nas múltiplas inteligências e nos diferentes estilos cognitivo-afetivos dos seus alunos e de si mesmo, escolhendo e utilizando, de maneira intencional, ferramentas que facilitem o desenvolvimento global dos estudantes, como por exemplo os jogos e as metáforas. (ABED, 2014)

Acredita-se que com a colaboração dos estagiários nas escolas, através da realização de escutas ativas individuais e coletivas, com gestores e professores de todo o distrito, bem como na escola, onde pode-se contribuir com uma reflexão dos professores sobre os paradigmas que sustentam as suas práticas e instrumentalizá-los, por meio de programas de formação consistentes, seja com visão teórico como prático, para que possam, de fato, ser os agentes de mudança na educação (ABED, 2014).

Como proposta para auxiliar os professores, a partir das escutas ativas, passaram a ser realizados encontros quinzenais e depois mensais, abordando temáticas direcionadas a todos

da escola, como exemplo: encontro com o tema de relações interpessoais e comunicação não violenta.

Quando exercendo tais atividades, podemos observar o quanto a identidade do psicólogo escolar e a especificidade de sua atuação, são dadas sobretudo, pela configuração de um campo de atuação profissional e não por um campo de saberes delimitado por uma abordagem teórica ou metodológica. (OLIVEIRA & ARAUJO, 2009)

Na sequência para a segunda etapa, relacionou-se com a primeira e as escutas continuaram, bem como passaram a ser desenvolvidas com as crianças, atividades que geraram reflexão, uma delas foi referente à escola ideal, no questionamento sobre: Qual seria o modelo de escola ideal? O que é uma escola ideal? E assim, algumas crianças trouxeram ilustrações, outras frases e alguns textos. Pedidos como: “Eu queria que tivesse ônibus, por favor! Eu queria que ajeitasse a porta e o ventilador da sala de aula da professora” (aluno 1); “Eu queria que a nossa escola fosse bonita, queria que os banheiros fossem limpos, tivesse um pátio seguro e queria que transformasse mais a escola.” (Aluno 2)

A atividade abrangeu para professores e alguns relatos surgiram: “Uma escola ideal só poderá existir quando houver respeito e valorização aos professores e a diversidade. A inclusão é um direito, mas precisa ser feito com responsabilidade. O prédio em si não é mais importante que o professor, uma escola ideal se faz com profissionais satisfeitos, motivados se sentindo valorizados e não escravizados.” (Prof.1)

Em outra fala, temos: “A escola ideal para mim seria com aulas mais divertidas e que tivesse conteúdos novos. Recreio de minutos a mais e um material melhor para atividades como essas coisas: um tapete de leitura, cantos não marcados, um canto melhor para brincar, brincadeiras no final da aula, lápis de cor novo para aula de artes, aulas de cartografia para que não sabe escrever letra cursiva e aula de leitura para que não sabe ler. Isso é o que eu quero para escola.” (Prof.2)

Podemos observar que a escola é idealizada por muitos, seja aluno ou professor, onde a partir dessa idealização, pensa-se em mudanças, melhorias, avanços para a educação brasileira, mas também, nos faz perceber a precariedade em que muitas escolas se encontram, sejam em sua estrutura física, seja no corpo docente ou de forma geral.

Nos meses seguintes, com o projeto em sua segunda etapa, onde os encontros passaram a contemplar todo o distrito, contando com a presença do diretor, dos coordenadores, onde na ocasião, ocorreram os agradecimentos, fazendo deste, um momento ímpar, de reconhecimento, de acolhida, parceria, comunhão, agradecimento, parabenizando as ações, e a contribuição para com a(s) escola(s).

O projeto também voltou-se para as crianças com a finalidade de trabalhar suas emoções, foram retirados trechos de falas sobre o que as deixavam tristes, surgiram fatos como: “meu pai bater na minha mãe me deixa triste” (sic), ou então, “não tenho o que comer em casa” (sic) ou “quando fico sozinho” (sic). Nesse caso passa-se a identificar que a criança passa a sair do estado puramente orgânico, que ela se descobre como um ser emocional, fazendo assim que, lentamente, apoie o racional. (ALEXANDROFF, 2012)

Assim, ainda sobre as falas das crianças, quando estes expressavam nas atividades em sala, podemos fazer a relação com a relevância que há em verbalizar ou expor o que se sente ou pensa, pois a emoção tem tanta importância no início da vida que, por meio dela, o corpo toma forma e consistência e desse modo contribui no desenvolvimento do indivíduo. (ALEXANDROFF, 2012)

A segunda etapa do projeto, obtendo por maior demanda a visão da importância em trabalhar as relações no âmbito escolar, seja entre professor-professor e professor-aluno. Assim, nota-se a relevância da presença do profissional psicólogo na escola, pois sua atuação e prática está ligada a um processo de reflexão crítica da realidade, do dia-a-dia da escola e de seus integrantes, conhecendo o aluno por meio do diálogo e da execução de dinâmicas, com

todos os diversos elementos envolvidos com a aprendizagem. Contribuindo para que o profissional passe a assumir um papel de agente de mudanças das impossibilidades, dentro da instituição. (GONÇALVES & SANTOS, 2016)

Além das atividades em sala com crianças, também foram realizados encontros com professores e cuidadores e a partir de falas como: “Eu gosto de cuidar dele, gosto do que faço, só acho que deveríamos ter uma melhor formação” (Cuidador 1); “Eu me apeguei demais a ela, quando ela falta, eu sinto falta” (Cuidador 2); “Como é bom saber que sempre tem alguém para nos ouvir, você já deve estar enjoada de mim.” (Professora 1), pode-se notar o processo de mediação para lidar com as emoções necessita de suporte na compreensão de como se deparam e lidam com as situações diariamente, criando um vínculo afetivo entre os envolvidos.

É perceptível que surja o laço entre professor e aluno, segundo Alexandroff (2012), o professor necessita aprender a ter um distanciamento, procurando saber quando deve agir e auxiliar a criança expressar sua emoção. Nesse sentido, as competências socioemocionais vem com uma proposta de promover o cuidado, atenção, envolvimento com a personalidade do indivíduo, fazendo com que este se perceba, conheça, sinta-se enquanto ser e estar no mundo.

A terceira etapa se encontra em andamento, onde o foco se constitui na relação, escola e comunidade, e assim, foram realizadas em um momento único, um encontro na escola sede do distrito com os pais e profissionais psicólogos, na ocasião, eles opinaram fatos pessoais, como também opinaram e sugeriram melhorias com relação ao núcleo gestor e ao ensino.

Assim, seguimos afim de finalizar o projeto com uma marcha voltada ao tema da cultura de paz, onde pretende-se percorrer por todo o bairro, com o intuito de contar com a participação de todos da comunidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

No trabalho realizado nas escolas percebe-se o diferencial na presença do serviço de Psicologia, seus resultados, principalmente em apresentar atividades planejadas, elaboradas e supervisionadas. A equipe compreende as limitações e possibilidades de execução do trabalho.

Com a realização do projeto, desenvolve-se a ideia de enfoque interdisciplinar no que tange a ideia de trabalho entre a Psicologia e os cursos de licenciatura, onde enquanto atuação na escola, e por todo o distrito, proporciona a integração com gestores, no enfoque das ações que são realizadas e pensadas em grupo, gerando assim, um sentido de coletividade.

Enquanto a condição de estagiários, é relevante a obtenção de experiência quanto a área educacional, abrindo assim mercado de trabalho para o psicólogo escolar e desmistificando seu enfoque apenas clínico.

O projeto realizado é de grande relevância seja por parte das escolas que foram contempladas com o serviço, bem como para todos os participantes do projeto, na qualidade de alunos, professores das universidades e funcionários da Secretaria de Educação municipal.

#### **REFERÊNCIAS**

- ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades sócio emocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.
- ALEXANDROFF, M. C. **O Papel das emoções na constituição do sujeito.** Constr. psicopedag. vol.20 no.20 São Paulo, 2012.
- GONÇALVES, C. M; SANTOS, J. V. dos. **Psicologia educacional: importância do psicólogo na escola.** Psicologia portal dos psicólogos. 2016.

MEDEIROS, L. G. de A; AQUINO, F. de S. B. **Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: Concepções e práticas.** Psicol. Argum. Curitiba, v. 29, n. 65, p. 227-236, abr./jun. 2011.

OLIVEIRA, C. B. E. ARAÚJO, C. M. M. **Psicologia escolar: cenários atuais.** Estudos e pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. N3. 2009. Disponível em:

<http://www.revispsi.uerj.br/v9n3/artigos/pdf/v9n3a07.pdf>. Acesso em: 28/08/2018